



## ESCOLAS E COMUNIDADES



A cooperação entre as escolas e as famílias - crucial para uma educação de qualidade para todos – constitui uma das expressões mais vivas e comuns da interação das escolas com as comunidades, fazendo assim todo o sentido que as autarquias locais tenham um papel de relevo na promoção e no apoio a iniciativas que visam uma colaboração mais frutuosa.

Para esse efeito, o NORTE 2020 apoia, no âmbito dos Planos Integrados e Inovadores de

Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), múltiplos projetos que incidem em diversas facetas da relação entre as escolas e as famílias, ao mesmo tempo que valoriza esta relação em projetos que se centram noutras áreas temáticas.

Neste número do boletim damos a conhecer três projetos, diferentes no seu âmbito e nos seus objetivos: o trabalho de uma equipa multidisciplinar com as famílias de alunos com insucesso ou em risco de insucesso escolar; uma outra equipa focada no apoio a alunos e a famílias e na promoção de atividades de capacitação parental; a formação de técnicos que interagem com as famílias.

Agora que temos um número crescente de operações dos PIICIE que atingem o seu termo ou se aproximam dele, impõe-se avaliar o caminho percorrido e os resultados obtidos, identificar os aspetos mais e menos conseguidos, os progressos e as dificuldades e fundamentar as decisões sobre a continuidade de alguns projetos. Para tal, a par da opinião de alunos, professores e outros profissionais, é fundamental ouvir o que os pais e encarregados de educação têm a dizer sobre os projetos que acompanharam mais de perto ou de que beneficiaram mais diretamente.

Para concluir, não podemos deixar de agradecer os contributos dos diversos intervenientes neste número do boletim dos PIICIE, os quais constituirão por certo elementos importantes para a reflexão sobre a intervenção das políticas públicas neste domínio de ação decisivo para o futuro coletivo da Região do Norte.

**Júlio Pereira**

Vogal Executivo do NORTE 2020

## NESTE NÚMERO

**ESCOLAS E FAMÍLIAS:** notas de enquadramento  
[PÁG. 2-3]

**CHAVES:** o envolvimento das famílias é fundamental no sucesso escolar  
[PÁG. 4-5]

**PROJETO PVPV – Póvoa de Varzim promove valores. Ação Elos - Pais**  
[PÁG. 6-7]

**AVE – Educação Parental**  
[PÁG. 8-9]

**Garantia Europeia para a Infância**  
[PÁG. 10]

### COORDENAÇÃO TÉCNICA

CCDRN/ Secretariado Técnico  
Emprego, Qualificação e Inclusão Social (NORTE 2020)

### APOIO EDITORIAL

Unidade de Apoio à Estratégia de Comunicação do NORTE 2020

**SUBSCREVA O BOLETIM:**  
▶ [CLIQUE AQUI](#)



## ESCOLAS E FAMÍLIAS — Notas de enquadramento

*As notas seguintes enunciam alguns tópicos sobre o tema central deste número do boletim com o intuito de contribuir para um aprofundamento da reflexão.*



1. Atribuímos à escola um **papel específico** e complementar de transmissão da cultura, de valorização da razão e da ciência, de aquisição de saberes e competências, e reconhecemo-la como um espaço público de socialização e de abertura ao mundo; em especial na infância, as suas funções de acolhimento e de guarda são fundamentais para a organização da vida familiar.

A escola transporta ainda uma promessa de igualdade de oportunidades e de justiça social. Embora sem poder sustentar a pretensão de “corrigir” a sociedade, a escola é incentivada a seguir princípios de equidade, no acesso e no sucesso, que a sociedade proclama nos seus textos políticos fundamentais, mas aplica com dificuldade e contradição, dada a diversidade de interesses e expectativas.

Escolas e famílias repartem a responsabilidade pela educação das crianças e dos jovens, com as respetivas competências e limitações, esperando-se que cooperem, num equilíbrio difícil entre as expectativas individuais muito díspares e o bem comum que é (ou queremos que seja) a educação escolar. As escolas

devem ser espaços protegidos, mas abertos à comunidade.

2. Se as escolas são **muito diferentes** umas das outras, as famílias são-no mais. Trocando as voltas à célebre abertura de *Anna Karenina*, dir-se-ia que todas as famílias, as felizes e as infelizes, são-no cada uma à sua maneira: muito diferentes na constituição, nas condições económicas, sociais e culturais, na situação laboral dos adultos, nas práticas e nos hábitos.

Um dos maiores desafios das escolas é o trabalho com a grande diversidade dos alunos. Pois, também no que respeita às famílias, o (re)conhecimento da diversidade é um alicerce para se pensar qualquer ação de melhoria da relação destas com as escolas.

Por outro lado, a intensidade e as características da interação entre as escolas e as famílias dependem do nível de educação, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Regra geral, quanto mais novas são as crianças mais intensa é a relação entre as escolas e as famílias, pelo que maior pode ser a eficácia do investimento nesta relação.

3. O envolvimento parental é um forte preditor de **resultados escolares**, até porque está relacionado com o estatuto socioeconómico e cultural, embora não totalmente determinado por este. Esta constatação reforça a importância da cooperação entre escolas e famílias para melhorar os resultados escolares e educativos.

Três exemplos simples em áreas fundamentais: (i) a importância da leitura em voz alta desde os primeiros meses de vida e do convívio precoce com os livros; (ii) o combate ao “papão” da Matemática, para que não se considere que uma criança é fatal e definitivamente destituída para a Matemática logo aos 7 anos; (iii) o esclarecimento do lugar dos TPC – limitá-los, investindo nos apoios na escola, e atribuir tarefas que possam ser realizadas pelos alunos de forma autónoma.

No trabalho de valorização do papel das famílias nas aprendizagens escolares, haverá que ter presente que os pais das crianças com mais dificuldades — que, não raro, viveram eles próprios percursos escolares penosos — tendem a ser os que têm mais dificuldade em ajudar.

Neste contexto, a “escola paralela” ou as “explicações” — um aspeto crítico e de difícil tratamento — são uma fonte de interpelação à relação entre as famílias e as



escolas e ao trabalho escolar: a que necessidades deve a escola procurar responder e como o pode fazer?

4. Importa conhecer as **dificuldades das famílias** na sua relação com as escolas: falta de tempo e de condições de acesso, barreiras na comunicação e a própria experiência escolar dos pais, enquanto alunos, que pode não ser o melhor ponto de partida para uma boa relação com a escola dos filhos, ao gerar inibição e sentimentos de incapacidade.

Se há queixas de ingerência de pais demasiado presentes, sempre questionadores, quando não controladores (e que também se esquecem que é conveniente deixar as crianças e, sobretudo, os adolescentes respirarem nos seus espaços de autonomia relativa), bem mais frequentes são as constatações da pouca presença e do afastamento de muitos, os pais considerados “demissionários”.

Não é fácil estabelecer uma relação equilibrada — que defenda a autonomia profissional dos docentes e de outros profissionais e não presuma um acompanhamento familiar que não é possível, em muitos casos — mas o desafio é promover sempre o melhor contributo que cada família pode dar.

5. Na escola, uma boa relação com as famílias depende das atitudes, das competências e das práticas individuais, mas também da **organização** de espaços e tempos, de procedimentos programados e de rotinas que se vão renovando.

Nesse sentido, alguns exemplos de campos de ação: proporcionar horários das reuniões e de atendimento personalizado que tenham em conta a vida dos pais e encarregados de educação, embora estes tenham direitos que protegem o acompanhamento dos filhos; promover sessões de apresentação inicial dos docentes, das instalações e das regras comuns de convivência; valorizar o papel do diretor de turma como interlocutor da família; privilegiar a continuidade de professores; valorizar o contributo das associações de pais e encarregados de educação e os diversos níveis de participação dos pais nas instâncias de decisão das escolas; cuidar da resposta às necessidades especiais de alunos; recorrer às equipas multidisciplinares nas escolas para reforçar a ligação com as famílias; mobilizar outros serviços e recursos, especialmente em situações graves ou de risco vividas pelas crianças e pelos jovens.

Um tópico merece destaque: a necessidade de uma **comunicação** cuidada e atenta aos diversos níveis de apreensão dos destinatários. Com recurso aos múltiplos meios disponíveis, importa incentivar a comunicação nos dois sentidos.

6. Quando falamos de **capacitação parental**, não pensamos tanto em explicar de um modo escolar aos pais como devem exercer o seu papel, mas mais em promover a sua participação e em valorizar espaços e tempos para construir caminhos de colaboração, envolvendo os próprios pais na partilha de experiências e na descoberta de formas adequadas de agir e participar.

Os pais e a restante família, incluindo os avós, podem dar muito à escola, no apoio a cada aluno, na participação nas instâncias de representação, em iniciativas de encontro de pais e outros familiares, no desenvolvimento de projetos da escola. As autarquias estão a revelar uma crescente capacidade de incentivar e apoiar esta cooperação, sem deixar de atender à necessidade de compensar as desigualdades territoriais existentes.



7. Se este último ano trouxe muitas complicações na relação entre famílias e escolas, em especial quando os alunos iniciaram ciclos escolares ou a frequência de uma escola, proporcionou igualmente outras formas de colaboração e comunicação entre escolas e pais e um conhecimento mais vivo das dificuldades e da diversidade de situações dos dois lados. Importa recolher, enunciar e tornar operativo o que **estamos a aprender** nestes tempos estranhos, também no que concerne à relação entre as escolas e as famílias.





## **CHAVES: o envolvimento das famílias é fundamental no sucesso escolar**



O Município de Chaves, em parceria com os três Agrupamentos de Escolas do Concelho, começou a implementar, em novembro de 2018, o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, cujos principais objetivos são o combate ao insucesso e a redução do abandono escolar de crianças e jovens, principalmente de alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

A sua concretização é possível partindo de uma abordagem holística na capacitação dos alunos, integrando as famílias, as escolas e a comunidade.

Através da operação Equipa Multidisciplinar/Parentalidade Positiva (EM/PP), o Município e uma vasta rede de entidades parceiras envolvidas nesta causa – nomeadamente a Escola Profissional de Chaves, as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, as Associações de Pais das escolas do concelho, a Cruz

Vermelha Portuguesa – Delegação de Chaves e a CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Chaves – têm vindo a desenvolver um trabalho conjunto que favorece uma resposta alargada, na medida em que viabiliza uma intervenção adequada e responsiva a todas as necessidades dos alunos e das suas famílias.

A capacitação parental, a promoção da parentalidade positiva e o desenvolvimento de competências parentais são fundamentais para que os pais/EE se sintam parte integrante da comunidade, se acreditem capazes de criar um ambiente familiar saudável e se assumam como figuras de referência e modelos educativos para os filhos. Sabemos que promover uma postura ativa e o empoderamento dos educadores parentais, permitindo-lhes identificar as suas potencialidades e incrementar processos de mudança, eleva o seu comprometimento e envolvimento.

Impõe-se, pois, facilitar a relação entre as famílias e as escolas. Através de um diagnóstico inicial do contexto familiar e social dos alunos, sinalizados pelas escolas, a Ação “De Mãos Dadas” consiste no primeiro contacto presencial, no qual os pais/EE são esclarecidos sobre a resposta do Município de Chaves, a fim de darem o seu consentimento para a intervenção. O diretor de turma e o aluno também são envolvidos, e dependendo de cada realidade, poderão estar presentes. São, então, recolhidas informações relevantes para a análise e o posterior alinhamento multidisciplinar na intervenção.

Continuadamente, é promovida a comunicação entre as escolas e as famílias, com o propósito de criar uma relação de colaboração e intervenção conjunta, implementar ações e devolver informações (resultados).

A Ação “Acompanhamento de Processos” garante o apoio aos alunos e às famílias, na articulação com as escolas, aquando do contacto com as instituições parceiras e em momentos de articulação relevantes no processo educativo do aluno.

Privilegia-se o atendimento individual e o apoio às famílias de alunos sinalizados, com foco no acompanhamento dos jovens. Neste âmbito, são agendados atendimentos com os pais/EE, com o propósito de efetuar um ponto de situação e perceber se as circunstâncias familiares se alteraram após o último contacto. A intervenção é ajustada a possíveis novas realidades. A Ação “Parentalidade Consciente” dá uma resposta consistente e proporciona aos pais/EE um espaço seguro, no que diz respeito ao trabalho da adequação de estratégias a serem aplicadas no exercício parental.

### **Estratégias educativas no Município de Chaves**

A nível coletivo, abertas à comunidade e para famílias de alunos sinalizados, têm-se vindo a realizar ações, como grupos de pais, tertúlias, *workshops* e formações/informações.

O grupo de pais da Ação “Aconchega”, reunido mensalmente num contexto acolhedor, proporcionou o debate de várias temáticas, de acordo com as sugestões dos participantes do grupo. Os *workshops* para pais/EE – “Como ajudá-los com os TPCs?” e “Minimizar fatores de distração” – tiveram como principal objetivo promover competências parentais



específicas, nomeadamente relativas à orientação dos educandos nas tarefas em casa e à gestão de regras relacionadas com o excesso de estímulos e outros fatores de distração.

Manifestamente, todas estas ações têm vindo a ter níveis significativos de adesão por parte dos pais e educadores, sublinhando a relevância da operação e reforçando que a mesma caminha no sentido das necessidades reais. A articulação célere e eficiente entre parceiros e todas as entidades envolvidas tem sido a base dos resultados e do caminho percorrido.

| N.º de pais/EE de alunos sinalizados intervencionados | N.º de pais/EE intervencionados | N.º de sessões individuais com pais/EE de alunos sinalizados |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| 125                                                   | 721                             | 512                                                          |

**Tabela 1 – Número de pais/EE envolvidos e número de sessões individuais desenvolvidas pela EM/PP, ao longo de todo o projeto.**



A pandemia forçou a adaptação da intervenção nas estratégias e práticas. Os contactos passaram a acontecer exclusivamente à distância, e ainda que com alguns constrangimentos, desenvolveu-se um trabalho colaborativo com resultado efetivo. Em maio de 2020, aconteceu a Tertúlia Sobre Educação, em formato *online*, com o subtema “Em Situação de (Des)confinamento”, em resposta aos medos vividos pelos pais/EE, aquando do primeiro regresso às aulas presenciais.

As ações focam-se agora em promover estratégias psicoeducativas, partilhar recursos pedagógicos e lúdicos, no suporte emocional, encaminhamento, promoção de literacia digital e sobre CoViD-19, em motivar, empoderar e orientar os pais/EE na gestão familiar e no envolvimento no processo educativo.

A adequação de ações para formato digital, o reforço da intervenção a nível individual e a rápida resposta após cada orientação governamental potenciaram a ligação com as famílias.

A análise comparativa do número de ações ao longo de todo o projeto e durante a fase pandémica evidencia o reforço e a adequação das mesmas, confirmando o aumento da proporção de ações de carácter individual.

|                     | Ações individuais realizadas com pais/EE de alunos sinalizados | Ações realizadas com pais/EE - voltadas para a Comunidade |
|---------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Ao longo do projeto | 8                                                              | 20                                                        |
| Durante a pandemia  | 7                                                              | 8                                                         |

**Tabela 2 – Ações para pais/EE, realizadas ao longo do projeto e durante a pandemia.**

Ainda que exigindo a todos mais criatividade e resiliência pela imposição de uma adaptação da intervenção nos últimos meses, a consistência do trabalho e a satisfação com os resultados mantêm renovada a motivação para intervir com as famílias e, naturalmente, com os jovens, como elementos fundamentais para a construção de uma sociedade melhor.

### **Equipa Multidisciplinar/Parentalidade Positiva**

Câmara Municipal de Chaves



## Projeto PVPV – Póvoa de Varzim Promove Valores

### Elos-pais: uma das hiperligações de acesso ao sucesso educativo dos alunos



O Projeto “PVPV – Póvoa de Varzim Promove Valores”, integrado no PIICIE, alicerça-se em 4 AÇÕES: *Elos-Pais*; *Elos PD/PND*; *Elos de Cidadania* e *Elos...Trampolim para a Criatividade*, segmentos chave na equação para o sucesso educativo.

Na tríade de destinatários, **Família-Escola-Alunos**, encontra-se inscrita a **AÇÃO 1 - Elos-Pais** dirigida às famílias dos alunos do 1º/2º, 5º e 7º anos de escolaridade com insucesso ou risco de insucesso escolar, com o objetivo de **fomentar um maior compromisso da família no envolvimento do processo educativo dos seus filhos** e de as capacitar

para a adoção de estratégias exequíveis de **parentalidade consciente, positiva e comprometida**.

**No primeiro ano** de implementação do projeto (ano letivo 2018/19), numa estreita articulação com as direções dos cinco Agrupamentos de Escolas e uma Escola Secundária do concelho e Técnicos dos SPO, foi realizado o **diagnóstico de fragilidades**, tendo sido identificados **238 alunos em situação de insucesso ou risco de insucesso escolar**.

A equipa multidisciplinar, constituída, neste primeiro ano, por 2 psicólogos e 1 Técnico de Serviço Social, procedeu à inventariação dos diagnósticos/triagem das situações deste universo de alunos para o desenvolvimento do trabalho com as suas famílias.

**No segundo ano** de execução do projeto, foram sinalizados **208 alunos** (menos 13% do que no ano anterior), dos quais 100 foram novas sinalizações e 108 de continuidade, tendo a equipa multidisciplinar sido reforçada com mais 2 Técnicos (Psicologia e Serviço Social), o que permitiu melhorar o trabalho com os pais/encarregados de educação.

**No terceiro ano**, foram sinalizados **130 alunos** (menos 38% do que no ano anterior), dos quais 32 foram novas sinalizações e 98 de continuidade.

O Plano de Intervenção da Equipa Multidisciplinar contemplou o **apoio em práticas educativas parentais e o apoio psicossocial**, procedendo a encaminhamentos para Apoio Social Regular e de Emergência; Habitação Social; Serviços de Saúde; Apoio Psicológico; Inserção Laboral e Formação de Adultos; entre outros.

A partir de março de 2020, no âmbito da **pandemia Covid-19** e das medidas decretadas pelo Governo, o trabalho da Equipa foi reajustado, tendo os atendimentos presenciais sido substituídos por atendimentos telefónicos, triplicando-se o número de contactos estabelecidos com as famílias com o propósito de um **estrito acompanhamento das suas necessidades/fragilidades em situação de confinamento social**, bem como dos seus filhos em relação às condições de acesso ao ensino à distância.

### Atividades realizadas antes e durante a pandemia

Até ao momento, foram realizados mais de 3.000 contactos/atendimento com as famílias dos alunos-alvo do projeto, bem como diligências que resultaram em cerca de 400 encaminhamentos/articulações com outras entidades, como EMAT, CPCJ, CAFAP da CVP, INCORPORA, SS-RSI, entre outras.

Paralelamente a esta intervenção de proximidade por parte da equipa multidisciplinar com as famílias dos alunos sinalizados, realizaram-se **sessões de capacitação** alusivas a temas sugeridos pelos pais/encarregados de educação, como por exemplo: *Castigo ou Recompensa*; *Educar no Séc. XXI*; *Bullying*; *Os perigos da Internet*; *Como dizer ‘não’ aos filhos*; *Como ajudar o filho nos estudos*; *Envolvimento dos EE no percurso escolar dos alunos* e *Motivação*, dinamizadas por especialistas com vasta experiência em matéria de parentalidade positiva.

Embora, no primeiro ano letivo, tenha sido um grande desafio motivar os pais/EE a participarem nas sessões de capacitação, olhando agora para trás, **verificamos que surtiu efeitos a nossa resiliência e perseverança**, pois gradualmente o número de participantes foi aumentando.



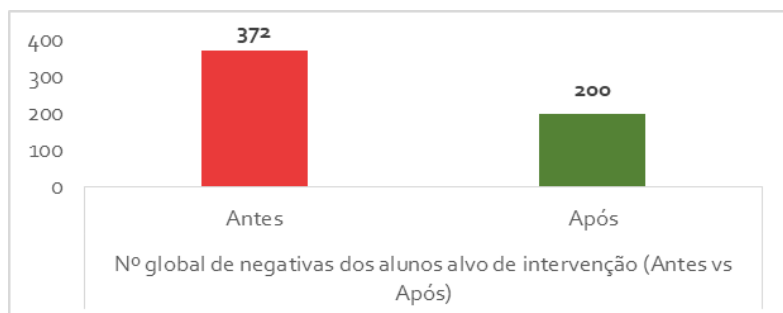


E nem mesmo as adversidades resultantes da pandemia nos fizeram cruzar os braços ou puseram em causa as conquistas conseguidas, até então. Embora tenhamos cancelado as sessões presenciais planeadas, “arregaçámos as mangas” e reinventámos estratégias de modo a dar continuidade à capacitação parental, dotando-a de ferramentas ajustadas a este período tão sombrio que atravessamos. Assim, foram desenvolvidos vídeos temáticos para responder às inquietações dos pais/encarregados de educação, como, por exemplo: *Adaptação ao ensino online; Conciliar a vida profissional com a telescola; Rotinas de estudo com os irmãos; Regras e Rotinas; Comunicação positiva; Autorregulação dos Pais; Como ajudar as crianças a lidar com as emoções; Gestão de Tempo; Impactos Psicológicos da Pandemia*, tendo os mesmos sido enviados, com regularidade, às famílias dos alunos-alvo do projeto, bem como divulgados amplamente nas redes sociais.

Segundo o relatório da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da UP, entidade responsável pela monitorização e avaliação do Projeto PVPV, globalmente, os pais/encarregados de educação consideraram as sessões de capacitação no formato de vídeo muito positivas, tendo promovido o aumento de conhecimentos sobre as temáticas abordadas e contribuído para desenvolver as suas competências parentais. A fazer jus a esta avaliação temos a evolução das visualizações dos vídeos que, aquando do seu lançamento, eram de cerca de 46 por vídeo, enquanto os mais recentes contam com cerca de 300 visualizações/cada.

Mas não ficámos por aqui, ainda fomos mais longe. Convertemos as sessões presenciais no formato on-line (*sobre temas como: Gerir a Vida Familiar no Contexto Atual; Pedagogia do Riso; Mindfulness; Pais e professores: encontrar culpados ou soluções?*) e também promovemos capacitações presenciais de 8/10H (cumprindo as normas decretadas pelo Governo), sobre a “*Utilização de Ferramentas Digitais*”, com o propósito de dotar os pais/EE de instrumentos para superação dos desafios na **adaptação à nova realidade escolar dos filhos**, bem como para **facilitar a comunicação com a escola**.

Os dados de avaliação do projeto, disponíveis até ao momento, indicam que, globalmente, os pais/EE têm revelado estar *bastante/muito ou extremamente satisfeitos* com as ações de capacitação que têm sido proporcionadas; indicam também que, **no final do ano letivo 2019/20, houve uma redução de cerca de 46% no número total de negativas** dos alunos-alvo do projeto (ver gráfico 1).



**Gráfico 1** - N.º global de negativas dos alunos-alvo de intervenção – Antes e Após a Intervenção (FPCEUP, Sinclab - Relatório Intercalar 3, 2019/20)

Em jeito de conclusão, atrevemo-nos a acreditar que todo o investimento efetuado pela equipa multidisciplinar no âmbito da *Ação1 - Elos-Pais* possa ter sido um contributo preponderante para a melhoria dos resultados académicos dos alunos, e que, certamente, seria uma mais-valia a continuidade do seu trabalho junto dos AE/ES, para a melhoria do sucesso escolar dos alunos do concelho, se este género de Projetos continuar a ser financiado no futuro.

**Luís Diamantino Carvalho Batista**

Vereador da Educação da CM de Póvoa do Varzim

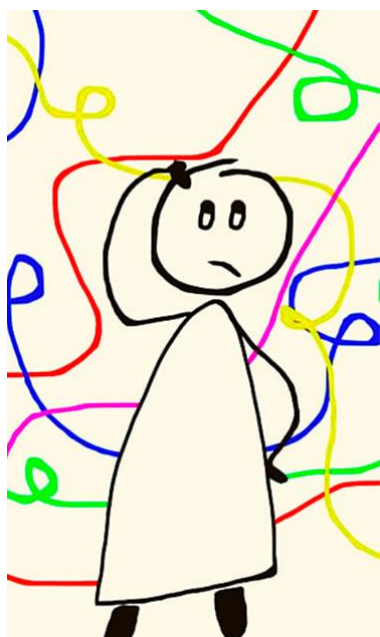


## EDUCAÇÃO PARENTAL NO AVE



O projeto *Educação Parental* integra o Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Ave do Ave e tem como principal objetivo habilitar as famílias a terem ambientes familiares marcados por interações positivas e promotores de desenvolvimento dos/as seus/suas filhos/as, fortalecendo-as, também, para o desenvolvimento de parcerias positivas com as escolas.

Cientes de que as características do contexto familiar em que uma criança cresce – ou seja, a qualidade das interações pais-criança e as vivências e experiências proporcionadas à criança por estes – têm uma grande importância no seu desenvolvimento e aprendizagem, os municípios envolvidos implementam o projeto de Educação Parental, com o objetivo de apoiar os pais a responderem aos desafios com que se confrontam e a proporcionar contextos de promoção de uma parentalidade positiva.



Os principais objetivos do projeto são:

- envolver e motivar os pais para acompanhar o percurso educativo dos seus filhos;
- ensinar estratégias para uma parentalidade positiva que contribuam para um adequado ajustamento parental e subsequente melhoria no processo de acompanhamento escolar;
- treinar práticas e competências de educação parental junto da comunidade docente para posterior apoio às famílias dos alunos com o intuito de rentabilizar e dar continuidade à atuação em contexto de sala de aula;
- prover informação relevante no que respeita à parentalidade positiva como apoio à prática docente no fomento do envolvimento escolar;
- aumentar o nível de conhecimentos em termos de educação parental e desenvolvimento infantil; fomentar a comunicação, a relação interpessoal e a confiança relacional entre a escola e a família; consciencializar e informar sobre os conceitos afins ao modelo ecológico e sistémico de intervenção e a sua implicação nos processos educativos;
- aumentar as abordagens parentais positivas e, consequentemente, a cooperação e obediência da criança e a confiança e competência parentais;
- promover a relação e a vinculação entre pais e filhos;
- desenvolver a capacidade dos pais para promover, através da brincadeira, o desenvolvimento da linguagem e das competências emocionais, sociais, académicas e de persistência da criança;
- diminuir as estratégias parentais negativas baseadas na crítica e violência e substituí-las por estratégias positivas;
- aumentar e promover a rede de suporte da família;
- estreitar a relação entre os contextos familiar e escolar.





Esta operação centra-se, essencialmente, na capacitação de dois grupos de profissionais como “dinamizadores” de programas de capacitação parental *Mais Família, Mais Criança e Mais Família, Mais Jovem*.

O grupo-alvo são técnicos (psicólogos ou educadores de infância/professores ou profissionais de ciências da educação, de ciências sociais e das ciências da saúde) dos agrupamentos de escolas e de instituições que estejam numa posição privilegiada para capacitar as famílias de crianças e jovens. Estes técnicos deverão, posteriormente, ser capazes de implementar as ações de educação parental junto de todos os pais que estejam interessados.

O projeto visa igualmente a autonomia dos municípios para, no futuro, garantirem a sustentabilidade do projeto e a capacitação de profissionais.

O programa para pais procura diminuir os fatores de risco familiar através da promoção de competências parentais, do fortalecimento das famílias e do aumento da sua compreensão acerca de vários aspetos do desenvolvimento infantil e das diferentes características temperamentais da criança.

Assim, nos últimos anos a Comunidade Intermunicipal do Ave tem vindo a desenvolver este projeto que, para além das ações de capacitação referidas, promoveu diversos Workshops sobre diferentes temáticas relacionadas com a promoção da Parentalidade positiva junto de profissionais que trabalham direta ou indiretamente com pais de crianças dos 3 aos 18 anos.

Temas como a “*A comunicação positiva com os adolescentes: o papel das mensagens EU*”; “*Mindfulness*” e o “*O brincar como forma de promoção de relações positivas na família e de estimular o desenvolvimento (cognitivo, social e emocional)*”, foram dinamizados nos municípios junto de profissionais que, nas suas funções, trabalham direta ou indiretamente com famílias.

O projeto de educação Parental tem vindo a revelar-se crucial na construção de uma educação coesa e integral, assumindo particular importância na mudança de contexto decorrente da gravíssima e incontornável conjuntura Covid-19 com fortes impactos na área educativa e no contexto familiar.

Desta forma, o projeto de Educação Parental ajustou a sua implementação ao contexto alterado pela situação pandémica surgida, tendo sido promovida uma série de vídeos, sob o tema “*Ser Mãe e Ser Pai na pandemia da Covid-19*”, de forma a poder apoiar as famílias nesta fase atípica e sem precedentes na modalidade da educação que conhecemos. Esta série culminou com a realização de um *webinar* que permitiu a participação de pais, professores, decisores políticos, técnicos dos municípios e proporcionou a oportunidade de verem esclarecidas algumas dúvidas e questões, bem como permitiu promover o apoio parental no sentido da melhor estratégia a adotar face à situação atual.

**CIM do Ave**

**WEBINAR**

**"SER CRIANÇA, MÃE E PAI NA PANDEMIA COVID-19"**

**27 novembro - sexta-feira - 21h30**

**Abertura:**  
- Leonel Rocha (Vereador da Educação V.N. Famalicão)

**À conversa com:**  
- Maria Filomena Gaspar (Universidade de Coimbra)  
- Tatiana Homem (Associação Pais Como Nós)

**Encerramento:**  
- Agostinha Freitas (Vereadora da Educação Vizela)

**Moderação:**  
- Maria do Rosário Azevedo (Primeira Secretária Intermunicipal)

Agência Integrada e Unidade de Gestão do Território do Ave  
Comunidade Intermunicipal do Ave  
NORTE2020  
2020  
União Europeia

## Garantia Europeia para a Infância



A Comissão Europeia adotou em 24 de março a primeira [Estratégia da UE sobre os Direitos da Criança](#), bem como uma proposta de [recomendação do Conselho que estabelece uma Garantia Europeia para a Infância](#), com o intuito de promover a igualdade de oportunidades para as crianças em risco de pobreza ou exclusão social. Na preparação destas iniciativas, a Comissão, em associação com as principais organizações mundiais de defesa dos direitos da criança, recolheu os pontos de vista de mais de 10 000 crianças ([ver nota](#)).

Em 2019, quase 18 milhões de crianças na UE (22,2 %) viviam em agregados familiares em risco de pobreza ou exclusão social. Em Portugal, o valor correspondente é de 19,1 %; no entanto, o risco de pobreza é de 39,8 % em famílias com dois adultos e 3 ou mais crianças e de 25,5 % em famílias só com um adulto e com crianças (INE). Ainda não conhecemos o impacto da situação gerada pela COVID 19 nos índices de pobreza.

Ao identificarem as crianças necessitadas e conceberem as medidas nacionais, os Estados-Membros devem ter em conta as necessidades específicas das crianças oriundas de meios desfavorecidos, como as que vivem em situação de sem-abrigo, as que têm deficiências, as que vivem em situações familiares precárias, as que têm antecedentes migratórios, as que provêm de minorias raciais ou étnicas ou as que estão colocadas em cuidados alternativos.

No âmbito da Garantia Europeia para a Infância, recomenda-se aos Estados-Membros que facultem às crianças necessitadas o acesso livre e eficaz em seis áreas prioritárias: (i) educação e acolhimento na primeira infância, (ii) educação e atividades em contexto escolar, (iii) pelo menos uma refeição saudável por dia de aulas, (iv) cuidados de saúde, (v) nutrição saudável e (vi) habitação adequada.

Nas três primeiras áreas prioritárias, mais diretamente relacionadas com o contexto educativo, a Estratégia da UE enuncia diversas recomendações, de que destacamos:

- ultrapassar as barreiras financeiras e outras à participação;
- prevenir e reduzir o abandono escolar precoce;
- apoiar as crianças com dificuldades de aprendizagem através de medidas de compensação;
- adaptar instalações e materiais educativos para as crianças com deficiência e assegurar docentes qualificados e outros profissionais, como psicólogos, terapeutas da fala, técnicos de reabilitação e professores de apoio;
- garantir a provisão de materiais educativos e de equipamentos e conectividade para o ensino à distância;
- assegurar transporte, quando aplicável;
- desenvolver um quadro de cooperação entre estabelecimentos educativos, comunidades locais, serviços sociais e agentes da economia social para apoiar a educação inclusiva, prover oportunidades de participar em atividades desportivas, culturais e de tempos livres e investir nos estabelecimentos educativos como centros de inclusão e de participação.

Estas recomendações constituem uma boa base para se repensar a ação em prol da equidade na educação.